PERSPECTIVA
REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Volume 44, n. 2 – p. 01-09, jul./set. 2026 – Florianópolis
ISSNe 2175-795X

Análises sobre a educação e a escola contemporânea com a contribuição teórica de Antonio Gramsci

No prefácio do livro "Intelectuais, Educação e Escola: um estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci" (Semeraro, 2021), a historiadora Virgínia Fontes (2021, p. 19) defendeu que "armados com a reflexão gramsciana, precisamos enfrentar os desafios de nosso tempo". É na esteira deste pensamento que apresentamos o presente dossiê, cujo objetivo é de contribuir nos debates sobre a educação e a escola contemporânea mediante os subsídios teóricos do pensador italiano Antonio Gramsci (1891-1937).

Nesse sentido, temos como tarefa primordial promover a continuidade da circulação de seu pensamento no campo da educação, mediante a divulgação de novos estudos e pesquisas. Espera-se que, ao tomarem como base as formulações de referido intelectual, contribuam para desvelar os projetos educativos em litígio, os enfrentamentos contemporâneos vivenciados, tanto no chão da escola quanto em outros espaços educativos, e pensar – teórica e politicamente –, as estratégias para a luta das classes subalternas, nas quais a emancipação humana permaneça como o horizonte a ser perseguido.

Não é por acaso que o pensamento gramsciano tem sido objeto de temor nos meios conservadores, em que pese toda a deturpação que operam em seu legado. A crise do capital impõe às mais distintas frações burguesas a tarefa de controlar os efeitos da devastação social diante do movimento de contratendências do capital, aplicadas como solução, insana, para recompor a queda nas taxas de lucro. Nessa perspectiva, a chamada "guerra cultural", promovida pela direita e extrema direita, enxerga no legado de Gramsci uma ameaça ao seu projeto de regressão cultural, justamente porque sabem do valor da contribuição teórica e política deste intelectual.

Gramsci, revolucionário comunista, nasceu na ilha da Sardenha, ao Sul da Itália, e viveu em Turim, no Norte industrial desenvolvido. Desde muito jovem trouxe as inquietações sobre as desigualdades sociais entre Sul e Norte do seu país,

http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2026.e109176

cujas consequências políticas, sociais e econômicas vão marcar profundamente sua trajetória pessoal e de militância política. Pode-se afirmar que a constituição do seu pensamento político e revolucionário está diretamente vinculada à sua trajetória de vida. Como um dos fundadores do Partido Comunista Italiano, Gramsci enfrentou duras consequências por suas escolhas políticas, sendo mantido preso pela polícia fascista durante 11 anos. Coerente com os princípios revolucionário comunista, ele defendeu, até a sua morte, em 1937, a necessária superação da sociedade burguesa, em favor da formação de uma nova ordem social que, por sua vez, exigia a formação do "homem novo" (Coutinho, 2003; Fresu, 2020; Semeraro, 2006).

Gramsci, atento ao projeto histórico defendido por Marx no século XIX, defendia a necessária superação da ordem do capital como condição para a emancipação humana. Sabia que, no capitalismo, a reprodução social ocorria e ocorre nas mais distintas esferas da vida, dentre estas, na família, no trabalho, na igreja e na escola. Assim, o interesse de Gramsci pela educação manifesta-se ao longo de toda a sua trajetória intelectual, desde a juventude até os anos em que esteve encarcerado, período em que produziu os chamados "Cadernos do Cárcere" (Gramsci, 2024). Vale lembrar que foi justamente o contraponto da potência da experiência russa vivida pelo pensador sardo, confrontada com o modelo educacional italiano, que o fez analisar em profundidade a questão da escola.

Sua contribuição, profundamente enraizada na teoria marxista – por ele chamada de "filosofia da práxis" – e na experiência da Revolução Russa de 1917, voltava-se para a formulação das melhores ferramentas para que a classe trabalhadora pudesse enfrentar as lutas do seu tempo, diante das sucessivas derrotas. Neste contexto, Gramsci produziu um sólido alicerce teórico-metodológico essencial à construção de um novo projeto social. Fazem parte deste arcabouço conceitos como: Hegemonia, Estado integral, Superestrutura, Ideologia, Transformismo, Coerção e Consenso, Intelectual Orgânico, além dos Aparelhos de Hegemonia, Sociedade Civil e Subalternidade (Coutinho, 2003; Semeraro, 2006; Losurdo, 2011; Del Roio, 2022). No que tange à educação, é indispensável considerar ainda, entre outros, as categorias: Princípio educativo, Práxis e Escola Unitária. Todas elas revelam sua preocupação com a formação intelectual e moral das massas e dos dirigentes como processo essencial na superação da ordem capitalista (Manacorda, 2008; Semeraro, 2006; 2021).

Devido ao seu valor inestimável, a obra de Gramsci continua sendo objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. No campo específico da educação, inúmeras pesquisas têm se beneficiado do seu legado, especialmente graças às traduções de seus escritos em diferentes países, inclusive no Brasil. Recentemente, destaca-se a iniciativa da *International Gramsci Society* – Brasil (IGS-Brasil) em realizar a tradução brasileira dos 29 Cadernos do Cárcere, a partir da edição crítica organizada por Valentino Gerratana, pela Editora Einaudi, de Turim, em 1975. A referida tradução, lançada em 2024 e disponibilizada gratuitamente no *site* da IGS-Brasil (Gramsci, 2024), representa uma importante contribuição desta Instituição, cumprindo sua função de "divulgar a vida, a obra e o pensamento de Gramsci no Brasil, nos âmbitos intelectual, cultural, político e social" (IGS-Brasil, 2025), aglutinando estudos e pesquisadores de distintas áreas, inclusive da educação – alguns deles contribuindo com artigos para este dossiê.

Uma das obras recentes que articula o pensamento de Gramsci, educação e escola é o livro de Semeraro (2021), intitulado "Intelectuais, Educação e Escola: um estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci", no qual apresenta um aprofundado estudo sobre o pensamento político pedagógico do intelectual italiano e, ao final, a tradução completa do referido caderno, buscando fortalecer a construção de uma educação crítica e revolucionária. Nas palavras de Semeraro (2012, p.184)

> Em meio à "crise orgânica" que adoece gravemente todo o corpo social, não há lugar para acomodações e remendos que apregoam uma "nova normalidade". (...) Os horizontes "radicais" e inegociáveis delineadas por Gramsci não permitem se apequenar e acanhar na reivindicação e na construção de projetos que revolucionaram a sociedade, ainda mais diante do fracasso da selvageria do neoliberalismo e dos seus modelos educacionais que levam à desintegração social e à destruição do planeta.

Na mesma direção, identificamos o dossiê "Educação, Estado Ampliado e Hegemonias", organizado por Farias e Evangelista (2025), lançado pela Revista Amazônida, com um primoroso trabalho na área da educação, a partir das duas categorias gramscianas anunciadas no seu título.

Por sua vez, a Revista Perspectiva também tem contribuído na divulgação do pensamento de Gramsci na educação, inclusive com o presente dossiê, com artigos que abordam o pensamento do referido autor ou que o utilizam como referencial teórico (Arrigoni, 1988; Vaz, 2002). Sobre o presente dossiê, cabe mencionar que este está sendo lançado no mesmo ano em que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), realiza, de 23 a 27 de novembro de 2026, o VI Encontro Nacional e V

Colóquio Internacional Antonio Gramsci, da *International Gramsci Society*-Brasil (IGS/Brasil), com o tema "*Questão meridional e colonialismo: da interpretação à transformação do mundo*". Evento com mesas temáticas que também abordarão contribuições de Gramsci para pensar a educação atual. Em síntese, temos um campo fértil e ainda com muitas possibilidades de estudo e articulações entre Gramsci, educação e escola.

Nosso dossiê, "*Contribuições de Gramsci para pensar a educação e a escola contemporânea",* aqui apresentado, é composto por oito artigos, envolvendo 16 pesquisadores estudiosos de Gramsci – incluindo os organizadores –, tendo três produções com autores estrangeiros (oriundos da Itália, da Argentina e do México). Os autores nacionais estão vinculados a 10 Universidades diferentes, de distintas regiões do país. São artigos que tratam da educação no sentido mais amplo e da escola, trazendo, entre outros pontos: reflexão sobre o papel da escola e da educação para classe trabalhadora; análises de políticas e reformas educacionais no Brasil e na América Latina; de aspectos históricos do pensamento político e pedagógico de Gramsci; as categorias senso comum, revolução passiva, consenso, subalternidade e APH; a disputas na educação de jovens e adultos (EJA); o conteúdo formativo e políticas de formação de professores; de práticas pedagógicas e de experiências históricas. De forma geral, essas produções revelam os desafios e as possibilidades de uma educação voltada à emancipação humana, em contexto marcado por disputas entre projetos de sociedade, políticas conservadoras, desigualdades e lutas sociais.

De forma mais específica, apresentamos cada um dos artigos, derivados de distintas pesquisas, como um convite à leitura, ao estudo e ao diálogo com esses pesquisadores.

No artigo "*A experiência de Moscou e Viena: uma "virada" no pensamento político e pedagógico de Gramsci"*, Luciana Marcassa (UFSC, Brasil) e Gianni Fresu (UNICA, Itália), procuram retratar a vivência de Gramsci em Moscou e Viena no contexto da recém-criada URSS e da reforma escolar materializada pelo Partido Social-Democrata Operário da Autrália. Sustentam que tais experiências teriam originado um amadurecimento teórico e político em Gramsci no que se refere à organização do partido, à necessidade de formação de quadros dirigentes, à questão da hegemonia, à elevação cultural das massas e ao papel da escola. No artigo, mediante análise de seus escritos jornalísticos, cartas, correspondências e nos *Cadernos do Cárcere*, refletem sobre essa "virada" do pensamento de Gramsci, que

teria culminado no desenvolvimento de uma concepção abrangente de educação e na formulação de uma teoria original da escola, como instituição relevante na construção e manutenção da hegemonia.

Por sua vez, o artigo de Sabastian J. Gómez (UBA, Argentina), intitulado "*Revolución pasiva y neoliberalismo educativo: Apuntes para el estúdio gramsciano de las reformas educativas neoliberales em América Latina"*, parte da hipótese de que a categoria gramsciana de revolução passiva possui potencial analítico para o estudo das reformas educacionais neoliberais na América Latina, entre os anos de 1980 e 1990. O autor, ao longo do texto, demarca três momentos da revolução passiva; aborda aspectos teóricos desta categoria a partir do estudo dos Cadernos do Cárcere; posteriormente, faz apontamentos e articulações para apreender as contradições das reformas educacionais neoliberais em nosso continente, inclusive em países com governos progressistas nas últimas décadas. Por fim, pondera que a categoria de revolução passiva pode possibilitar "*volver más conscientes las razones del nuevo dominio neoliberal y contribuir a diseñar respuestas por parte de las clases subalternas"* (p. 26).

Em "*Colonialidade, Educação e a Luta por uma Nova Hegemonia – Tradutibilidade Latino-Americana"*, de Joeline Rodrigues de Sousa (UFCE, Brasil) e Márgara Millán Moncayo (UNAM, México), as autoras partem da compreensão de que as perspectivas anticolonial, anticapitalista e antipatriarcal, em detrimento das leituras eurocentradas e economicistas, devem ser mobilizadas dentro da concepção gramsciana de educação integral e de formação do intelectual orgânico, de modo que esta adquira plena efetividade na América latina. Isso implica promover a articulação do pensamento de Gramsci com o pensamento crítico latino-americano anticolonial e antipatriarcal, fazendo uso da tradutibilidade como lente analítica, que garanta uma leitura situada no seu contexto histórico-político e suas determinações. As autoras entendem que é pelo método da filosofia da práxis que podemos compreender a formação humana como processo onto-histórico, atrelado às condições materiais de existência e às lutas concretas contra as estruturas de dominação. Reforçam, por fim, que a construção de uma nova hegemonia na região vincula-se a um projeto educativo anticolonial, anticapitalista e antipatriarcal.

O artigo dos professores brasileiros André Silva Martins (UFJF) e Marcelo Paula de Melo (UFRJ), intitulado *"Todos pela Educação e hegemonia: uma análise gramsciana"*, analisa, por meio de uma pesquisa documental, o processo de

constituição das relações de forças na educação pós-2016, mediante o estudo sobre a atuação do movimento Todos pela Educação (TPE). O propósito foi o de investigar as formulações, estratégias e ação política no período 2016 a 2024, procurando diagnosticar a contribuição deste APH no fortalecimento da hegemonia burguesa, bem como na tradução da ideologia social-liberal na educação. Dentre os resultados, os autores apontam que o TPE pôs em ação uma estratégia de colocar-se em veículos de imprensa como "autoridade educacional", buscando convencer a opinião pública, como se suas posições fossem unicamente de cunho técnico, desprovidas de interesses na luta política. Afirmam, por fim, que é a pedagogia das competências a teoria pedagógica que fundamenta o projeto deste APH, tendo influenciado, significativamente, muitas reformas educacionais nas últimas décadas no Brasil.

O movimento TPE e a pedagogia das competências também são abordados no artigo de Deise Rossalio Silva (UFMG) e Kamille Vaz (UFMG), em *"A reforma educacional brasileira da formação docente no encalço do empresariado da educação sob o prisma gramsciano".* As autoras verticalizam suas análises sobre as políticas de formação de professores aprovadas no Brasil entre 2019 a 2024 e estabelecem aproximações destas com a "reforma educacional fascista conhecida como Reforma Gentile, implementada entre 1922 e 1923 durante o governo de Benito Mussolini na Itália" (p.1). Guardadas as devidas particularidades dos dois contextos históricos específicos, as autoras buscam compreender e relacionar as estratégias adotadas por governos autoritários, conservadores e (neo)fascista no processo de reorganização da educação e de conformação da formação de professores para manutenção da ordem, do controle, da produção de consenso e da subordinação da formação educativa aos interesses do capital. Ao longo do artigo, retomam as principais características da reforma da educação na Itália fascista e, posteriormente, a partir do contexto brasileiro e de análise documental, analisam as políticas brasileiras recentes de formação de professores, em especial, as Resoluções CNE/CP n. 2/2019 e a n. 4/2024.

Outro artigo do dossiê que trata da formação de professores e Gramsci é o de Jocemara Triches (UFSC) e Giovanni Semeraro (UFF), denominado *"Usos do pensamento de Antonio Gramsci na formação de professores no Sul do Brasil",* no qual analisam as apropriações, a presença e a ausência de Antonio Gramsci em projetos pedagógicos de 90 Cursos de Pedagogia públicos no Sul do Brasil. Trata-se de uma produção que mostra alguns indícios das formas como Gramsci é utilizado

na formação de professores das primeiras etapas da Educação Básica. Segundo os autores, Gramsci é citado, direta ou indiretamente, em aproximadamente um terço dos cursos analisados. Afirmam ainda que, "o pensador italiano está presente em projetos de formação, mas não como referência teórica direta e recorrente" (p. 20). Não o encontraram como referência teórica para o debate da práxis – categoria central e frequente na formação e na prática de professores. Triches e Semeraro destacam a importância de Gramsci para o pensamento crítico, defendendo que ele pode fortalecer a formação de professores, ajudando a pensar e qualificar a educação dos grupos sociais subalternos, e, ainda, "para superar as desigualdades, impulsionar o desenvolvimento, conquistar a soberania do Brasil e construir um efetivo projeto democrático de sociedade" (p. 1).

Por sua vez, Maria Margarida Machado (UFG) e Júlio César Apolinário Maia (UEG) analisam no artigo *"Educação para a subalternidade: um projeto de escola para as classes trabalhadoras"* o papel da educação de jovens e adultos (EJA), as contradições e as disputas entre projetos formativos para a classe trabalhadora nesta modalidade de ensino, trazendo como expressão as políticas adotadas no estado de Goiás. Trata-se de uma pesquisa documental e historiográfica. Relacionam este tema com as categorias gramscianas de formação integral, hegemonia, estado integral, subalternidade, sociedade política e a sociedade civil. Demonstra como três desafios da EJA e para a formação de qualidade da classe trabalhadora: necessidade de "superação da concepção de "suplência" na EJA"; "a oferta da EJA e do ensino noturno, dito regular; por fim, a oferta já contraditória da educação a distância para estudantes trabalhadores do estado de Goiás" (p. 4). Os autores denunciam que as políticas de escolarização dos trabalhadores adotadas no estado de Goiás visam a "manutenção da subalternidade dessas classes", via uma educação de caráter compensatório, aligeirado e frágil. Em última instância, tentam negar o direito à educação e formação integral dos grupos subalternos, dos jovens e adultos da classe trabalhadora.

Por fim, também articulando com a formação dos grupos subalternos, Thiago Ingrassia Pereira (UFFS, *campus* Erechim) e Ivan Penteado Dourado (UDESC), aprofundam no artigo "*O senso comum em Antonio Gramsci e Paulo Freire: desafios para uma educação revolucionária das classes populares",* a influência gramsciana de Paulo Freire. Mobilizam uma pesquisa bibliográfica de natureza teórica, identificando o papel que o senso comum ocupa na concepção educacional

em cada um dos pensadores. O senso comum em Freire e Gramsci, suas contribuições voltadas aos interesses políticos e educacionais transformadores, revelam mecanismos carregados de possibilidades explicativas da forma com que os seres que se encontram em condições subalternizadas pensam a si mesmo e o mundo em que vivem em um dado momento histórico do modo de produção capitalista. Como principais resultados apontam para um conjunto de elementos que formariam ações pedagógicas com potencial revolucionário, considerando a esfera superestrutural e as condições concretas materiais. A pesquisa parte de um compromisso fundante ao oferecer subsídios de constituição de um projeto educacional consciente politicamente do seu papel libertador dos setores subalternizados do país.

Pelo exposto, reforçamos o convite ao estudo desses artigos. Eles demonstram a potência do pensamento de Antonio Gramsci para compreendermos a educação e escola na atualidade no Brasil e em toda a América Latina. A filosofia da práxis gramsciana é, e pode vir a ser, dependendo da forma com que é apropriada e compreendida, uma potente ferramenta política para transformação da educação, da escola e da sociedade em geral, a serviço da classe trabalhadora.

Organizadores

Jocemara Triches (UFSC)

Mariléia Maria da Silva (UDESC)

Ivan Penteado Dourado (UDESC)

Referências

FARIAS, Adriana Medeiros; EVANGELISTA, Olinda. Dossiê Educação, Estado Ampliado e Hegemonias. **Revista Amazônida**, Manaus, AM, vol. 10, n. 2, p. 01-05, 2025. Disponível em: https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/18543/11673. Acesso em: 05/10/2025

FONTES, Virgínia. Prefácio. In: SEMERARO, Giovanni. **Intelectuais, educação e escola: um estudo do caderno 12 de A. Gramsci**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci.** Um estudo sobre seu pensamento político. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 2003.

DEL ROIO, Marcos. **Gramsci, periferia e Subalternidade**. SP: USP, 2022.

FRESU, Gianni. **Antonio Gramsci, o homem filósofo**. SP: Boitempo, 2020.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Obra completa. [livro eletrônico]. 1ª Edição. Tradução IGS-Brasil. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. Disponível em: https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-9/739/971739/23GwhSwA/8b7824d91b934722a91965268bb21142?fileName=Cole%C3%A7%C3%A3o CadernosdoC%C3%A1rcere.pdf. Acesso em 05/10/2025.

LOSURDO, Domenico. **Antonio Gramsci, do liberalismo ao "comunismo crítico"**. 2ª ed. RJ: Revan, 2011.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci** – Americanismo e Conformismo. Campinas: Alínea, 2008.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis**. Aparecida: Ideias e Letras, 2006.

SEMERARO, Giovanni. **Intelectuais, educação e escola: um estudo do caderno 12 de A. Gramsci**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

CC BY